

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 25 de outubro de 1914

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 «ALGABIORUM»
 Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes \$70
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha.....\$02
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

EXPOSIÇÃO PANAMA-PACIFICO

Aham-se no Algarve alguns comissionados do governo encarregados de preparar artigos da nossa produção para serem apresentados no grande certamen mundial que tem vindo sendo anunciado para solenizar a abertura do canal do Panamá-Pacífico, que vai ter lugar em S. Francisco de California, uma das grandes cidades do Mexico, certamente que vai ser visitado por uma assistencia bem colossal.

Ninguem ignora as vantagens que o commercio e as industrias encontram por meio de propaganda das exposições, que são grandes centros, de onde irradia para todos os pontos do globo o conhecimento do que nesses concursos é esposto.

São as grandes feiras, que dão ao commercio e ás industrias a mais accentuada expansão e lhe permitem desenvolver-se pela divulgação.

No Algarve, que é uma das provincias de Portugal onde as industrias tanto se tem desenvolvido, e que tem produções especiaes na sua agricultura para os mercados mais exigentes do mundo, carece mostrar-se para que o seu commercio se amplie e haja conhecimento universal do que produz.

Impõe-se, pois, a todos os interesses o concorrermos a esta exposição, na qual o governo, num justificado criterio dos seus deveres patrióticos, põe o maior empenho em que a nossa representação, embora nos limites de uma instalação modesta, se prepare decente, leal, e num significado verdadeiro do que temos em industrias e em produções agricolas.

Devemos pensar que os nossos grandes elementos de esportação são o figo, a cortiça e as conservas de peixe.

Precisamos valorisar em novos mercados estes productos, fornecendo-os o mais directamente, evitando os intermediarios que

lhes reduzem os valores de origem.

O meio de obter este grande desideratum é o expol-os nestes grandes certamenes tão concorridos de individuos de todas as partes do mundo e onde o commercio geral faz os seus estudos.

Para provocar nos nossos provincianos o estímulo para secundar a iniciativa oficial e angariar coleções de amostras ou mesmo nos pequenos envios para vendas imediatas, vieram ao Algarve Augusto do Rego, que se encontrou com o nosso amigo Jaime de Padua Franco, ambos da Propaganda de Portugal, sendo acompanhados pelo sr. José Ferreira Sá Piedade que tem o encargo especial de fazer a propaganda oficial da exposição Panamá Pacifico e todos tem visitado os nossos mais notaveis centros industriaes, onde a feliz compreensão dos donos de fabricas e chefes de casas comerciaes os secundam facilitando-lhes mercadorias que serão as amostras do que o nosso paiz produz para o grande commercio em conservas, figos e cortiças, principal objectiva de maior destaque com que eles pretendem fornecer o pavilhão que Portugal vai ter naquella exposição.

Sabemos que, não obstante a pequena verba que o governo destinou para esta despesa e os propositos de rigorosa economia, foi feito um pavilhão desmontavel em estilo Manoelino, tão portueguez, que em Lisboa será embarcado quando a missão se dirigir áquella destino, levando logo consigo todos os productos que forem apresentados para ser expostos.

Assim é de esperar que todos os nossos productores e industriaes secundem com a sua boa vontade e por seu proprio interesse a missão que nesta provincia tomou a seu cargo proyer a exposição Panamá Pacifico de um bom mostruario de productos industriaes do Algarve.

Exposição do Panamá

O governo norte americano perguntou ao ministerio da marinha qual a quantidade de carvão que consomem os navios que o nosso governo tencionava mandar a abertura do canal de Panamá e a revista naval de Hompton Roads e ao mesmo tempo enviou o programa dos festejos que ali se realisam desde 10 de fevereiro a 23 de março de 1915.

O nosso governo tencionava mandar o cruzador *Almirante Reis* e o aviso *Cinco de Outubro*, mas devido á guerra atual participou ao referido governo que não se faria representar por navio algum.

O sr. dr. Caleça Volta este senhor, no assunto, em que advoga como representante de interessados nos bens deixados pelo falecimento de Pedro Augusto Judice, a fazer-nos umas descabidas referencias com insinuações incorretas, no *Heraldo*.

Se a familia Judice é rica e alguém tem dinheiro para pagar serviços judiciaes ou de publicidade respeitantes á fortuna do falecido, não é isso commosso, mas com o proprio sr. dr. Caleça que de taes interesses se gabou quando assistia ao arrolamento, que por nós foi noticiado, justa e tão somente porque o sr. dr. Caleça nol-o disse.

Foi o sr. dr. Caleça quem nos deu a informação desse arrolamento requerido e veio ao nosso semanario, como tantas outras de facil publicidade, sem proposito de agravar ninguém nem defender interesses deste ou daquele.

Fizemos a transcrição da *Alma Algarvia*, pois que ali estava a confissão do proprio sr. dr. Caleça, de que existia em juizo o pleito a que fizermos referencia e não é commosso o facto das modificações que diz haverem feito á sua carta.

Quando ao proveito da campanha contra a familia Judice, campanha que só existe no cerebro doente do sr. dr. Caleça, fazemos-lhe presente de todos os proveitos que d'ahi nos venham ou vieram.

Esta de agora veio em circumstancias muito agravantes perante a melindrosa situação do paiz na conflagração que está envolvendo todas as nações da Europa.

A monarquia está divorciada do espirito publico portueguez e toda a tentativa de restauração é uma provocação á guerra civil, que em qual quer occasião é um crime mas agora muito maior.

Mais uma vez nos cumpre accentuar que estas tentativas não tem reflexos na nossa provincia e é com grande magua de todos os nossos conterraneos e comprovincianos que foi sabida a noticia da participação do sr. dr. Pacheco Soares nessa aventura, que para ele, para seus paes e para os seus comprovincianos é bem uma desventura muito lastimavel.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Debalde a imprensa algarvia e a benemerita Sociedade de Propaganda de Portugal tem insistido com a Direcção destes caminhos de ferro para que a iluminação da estação desta cidade e respectiva gare deixe de ser feita a petroleo passando a usar-se electricidade como de ha muito se vem fazendo em Évora, mas a Direcção, com o mais manifesto desprezo, desprezo que do resto se nota em tudo o que diga respeito a esta maldada provincia, (ha ja em vista o numero de comboios que se fazem para o Alentejo e Algarve) tem feito ovidos de mercado a taes reclamações, certamente por elas terem sido formuladas em termos respeitosos e convenientes.

A que attribuir esta falta de consideração pelas reclamações da imprensa algarvia?

Sobre a falta de luz electrica na estação de Faro grande numero de pessoas attribui essa vergonha a diligencia ou pelo menos, má vontade do respectivo chefe que, tendo uma verba fixa para expediente e iluminação, não desejaria que ela lhe fosse cercada como certamente deveria succeder depois da montagem da luz electrica, mas garantem-nos, este funcionario, longo discurso, tem juntado as suas reclamações á da imprensa para que a estação a seu cargo seja iluminada decentemente.

A que será pois devido este estado de cousas?

A uma birra dos senhores Directores

que não podem ignorar que a luz electrica, em Faro, é mais barata do que a de petroleo?

Não nos parece, já porque elles, como homens ilustrados que são, não podem esquecer que foram investidos naquello cargo para bem servir o publico e o paiz, e bem servem um e outro fazendo economias como a que representa a substituição da luz de petroleo pela electricidade, já porque birras só são proprias de creanças mal-creadas.

Depois de madura reflexão, concluímos que a falta de luz electrica na estação de Faro só deve levar-se á conta de necessidade de verba para a sua instalação (assim como só á falta de carvão e não de má vontade por parte da Direcção devemos attribuir a supressão do rapido para o Algarve, o qual contudo nunca foi interrompido para o Alentejo) e resolvemos iniciar uma subscrição publico, para a qual ninguém poderá contribuir com mais de 50 reis taes, destinada á aquisição da instalação necessaria que será oferecida aos caminhos de ferro do Sul e Sueste, ficando a cargo da sua direcção a ligação para a gare geral.

Já tem em seu poder algum dinheiro o sr. José Theodoro, com barbearia no rez-do-chão do Club Farense, que é o thesoureiro. Os cidadãos subscriptores poderão entregar naquelle estabelecimento as quantias com que concorram.

Dentro em pouco serão espalhadas as listas de subscrição pelos principais estabelecimentos de Faro, cujos proprietarios receberão tambem os donativos feitos.

Sigae a subscrição:

Redacção do Algarve.....	50
Um inimigo das trevas.....	50
Uma alma do Outro Mundo (onde tudo corre melhor).....	50
Anonymo.....	50
José Martins Coelho.....	50
Manuel Rosado.....	50
Manuel José Nobre.....	50
Eduardo Nobre.....	50
Francisco Assis.....	50
Sergio Franco.....	50
Francisco Ignacio Azeiteiro.....	50
Diniz Campos Amores.....	50
Antonio Salvador Mendes.....	50
José de Brito Carapeto.....	50
Eduardo Serafim Junior.....	50
José Vicente dos Santos.....	50
José dos Santos Machado.....	50
Francisco Inacio Guerreiro.....	50
José Peres.....	50
Joaquim de Almeida.....	50
Lopes Lagoa (esteiro-viajante).....	50
Francisco Passos.....	50
Francisco Filipe de Passos.....	50
José Raymundo de Passos.....	50
Joaquim Passos.....	50
José Antonio Theodoro.....	50
Arthur Hermoso Vaz.....	50
Ricardo Joaquim dos Santos.....	50
Albino Fernandes Pinto.....	50
Francisco de Paula Bomba.....	50
João Evangelista de Sousa.....	50
Paulo Pinto.....	50
Francisco José Pinto Junior.....	50
José Maria Delgado.....	50
João Eduardo.....	50
Lourenço Martins Morgado.....	50
Alvaro Morgado.....	50
José Pereira Lopes.....	50
Aida Pereira Lopes.....	50
José de Sousa Bella.....	50
Miguel Tavares Branco.....	50
Anonymo.....	50
João Anselmo.....	50
Maria da Conceição Anselmo.....	50
José Batista Pereira.....	50
Maria da Conceição Pereira.....	50
João Jacinto de Sousa.....	50
Emma de Sousa.....	50
Dr. Manuel Pedro Guerreiro.....	50
Anonymo.....	50
Dr. Silva Nobre.....	50
Roberto da Silva Nobre.....	50
José da Uva.....	50
José Pua.....	50
José Vicente de Brito.....	50
Rodrigo Vaz.....	50
Lino Pereira Amores.....	50
Pio Amores.....	50
João Sebastião Ramos.....	50
Maria da Costa Ramos.....	50
Alvaro Pinto.....	50
Ana Amelia Pinto.....	50
Uma landim.....	50
Uma mascu.....	50
Um batateiro.....	50
Joaquim Proença.....	50
Raul Proença.....	50
João de Sousa Honrado.....	50
João dos Reis Honrado.....	50
José Gonçalves Marreiros.....	50
José Alvaro Marreiros.....	50
Almira dos Reis Marreiros.....	50
Antonio Rufino Marreiros.....	50
Antonio Carlos da Silva Ponte Junior.....	50
José Paes.....	50
Francisco Guerreiro.....	50
Bento Ramos Alvares.....	50
José da Conceição Monteiro.....	50
Dr. José Antonio Dentinh.....	50
Um outro.....	50
Dr. Arthur Aguedo.....	50
Maria Aguedo.....	50
Pedro Manuel Aguedo.....	50
Manuel José Aguedo.....	50
Arthur Manuel Aguedo.....	50
José Ferreira da Silva.....	50
José Joaquim Gonçalves Junior.....	50
Amadeu Alfonso Gonçalves.....	50
José Alfonso Gonçalves.....	50
Ilda Gonçalves.....	50
Gilherme de Assis Correia.....	50
Adelaide Correia.....	50
Dr. Antonio Miguel Galvão.....	50
Anonymo.....	50
Dr. Germano Rocha.....	50
Anonymo.....	50

A Companhia de Pescarias do Algarve e outras, tributadas em contribuição industrial no concelho de Tavira.

Não é pratica jornalística discutirem-se os actos da magistratura judicial; não diremos que esta pratica seja boa ou má, porque as decisões judiciaes interessam, além dos particulares, a ordem publica e a missão do jornalismo é orientar e defender a coletividade social nos interesses que a esta pertencem.

Não vemos, pois, que haja inconveniente em sahir-se para fora do papel selado na discussão dos atos da magistratura, contanto que essa discussão se faça em termos de correção, sem desprestigio da instituição da justiça que é o mais grave e poderoso esteio da sociabilidade dos povos.

Perante o digno magistrado, que preside ao tribunal de Tavira, foi deduzido um recurso relativo a uma recente resolução do secretario de finanças daquele concelho, que incluiu na matriz da contribuição industrial as companhias de pesca que naquello concelho exercem esta industria.

A industria da pesca tem lei especial que a submete a tributação pelas quaes ella está isenta de pagar contribuição industrial.

Sempre os funcionarios, que tem presidido aos serviços das secretarias de fazenda, onde ha companhias de pesca, assim o entenderam e desde longos anos tem vindo consagrada esta isenção justificada por disposições legaes bem expressas.

Não entendeu assim o actual secretario de finanças de Tavira e tributou as companhias de pesca daquela costa.

Estas, assim afetadas nos seus interesses e sentido-se agravadas em sua justiça, apresentaram as suas reclamações perante a junta dos reparadores que os atendeu e daqui a secretaria de finanças levou recurso para o juiz de direito da comarca como a lei prescreve.

Sobre a sentença lavrada por este magistrado que temos de fazer as nossas considerações, embora as companhias interessadas não se conformem com a sentença que as desatendeu e levem para o tribunal superior o indispensavel recurso.

S. Ex.ª fundamentou a sua sentença na circumstancia de as companhias de pesca, algumas, dizerem nos seus estatutos que se constituiram para a pesca do atum e sua preparação.

Aqui está o erro da sentença, a nosso ver.

O dizer-se na constituição de uma companhia ou empresa de pesca que essas empresas tambem se occuparão da preparação dos productos pescados não é o mesmo que occupar-se dessa preparação.

O exercicio das industrias é que é materia coletavel, não a faculdade de as exercer.

Aquella disposição estatutaria é apenas preventiva de uma hipotesis que se pode dar e para o que os associados logo resolveram autorisar os seus representantes dirigentes, mas até que a industria de preparação se exerça não ha motivo de exigir contribuição porque o facto tributavel não teve lugar.

Com a applicação de taes principios qualquer cidadão podia ser coletado por todas as industrias que elle tem a possibilidade de exercer.

Aquella disposição não é mais que uma autorisação facultativa para a empresa, se os dirigentes entenderem que a industria de preparação, quando conveniente, possa logo ser exercida pelos gerentes dessas empresas.

Mas se eles não exerceram tal industria de preparação, como de facto não a exercem nem tem exercido, a missão industrial de taes empresas fica restricta á pesca e porque não fazem mais que pescar, estão por isso isentos de toda a contribuição por industria, visto que a de pesca tem lei especial que a regula.

As empresas de pesca no Algarve são uma grande parte das constituidas por um grande numero de compartes e acionistas e todo o agravo trasido aos seus interesses affectam um grande numero de individuos, sendo muitos destes de senhoras viuvias e menores que por legados tem vindo recebendo estes valores de seus maiores.

Esta circumstancia de tantos interesses individuaes affectados devia merecer aos magistrados, que por lei tem d'intervir em resoluções desta especie, o serem ponderados no estudo das leis que tem d'aplicar; o que nos parece ter sido o defeito da sentença sobre que formulamos estas observações, o que de modo nenhum é um desprestigio para o magistrado que a firmou e cuja boa intenção respeitamos.

ECCOS DA SEMANA

Com medo...

Ao ministerio da guerra têm chegado nestes ultimos dias, segundo informa a *Lueta*, alguns requerimentos de officias do exercito pedindo a demissão. O sr. ministro da guerra tem lançado neles este despacho: Para considerar oportunamente.

Governadores civis

Diz-se que só depois da reunião do congresso, para a qual ainda não está fixado o dia, é que o governo fará a nomeação dos individuos para o preenchimento das quatro vagas existentes de governadores civis no numero das quaes se conta a de Faro.

Censura cinematografica

Vae brevemente decretar-se na Inglaterra a censura das pelliculas cinematograficas. Evitará que se representem assassinatos e suicidios, scenas de amor menos edificantes, lutas entre animaes e corridas de touros. Tambem serão evitadas as scenas biblicas, sobretudo as que se referem ao novo testamento, assim como as que ridicularisam as autoridades, etc.

A grande porca D'O Intransigente

Será um ato meritorio e patriótico o provocar uma crise ministerial para dar ingresso no governo a determinadas creaturas de certo grupo politico?

Se é, pergunta-se: porque censuramos nós os monarchicos que se levantaram á mão armada contra a

Republica! na hora mais critica de toda a nossa historia nacional, se republicanos hañ que não tem pejo de provocar uma crise, sabendo que dela resultaria uma nova desunião, uma nova era de luta entre eles?

Caça e gado

Pela direcção geral da justiça foram publicadas no *Diario do Governo* varias circulares expedidas aos procuradores da Republica nas comarcas do paiz. Entre ellas, uma chama a atenção para as transgressões da lei da caça e outra trata da applicação das multas para os donos dos gados que forem encontrados em terrenos sem licença dos respectivos proprietarios ou reendeiros.

Uma novidade curiosa

A proxima exposição de Colonia apresentará, como curiosidade e novidade artistica, uma casa de cristal da qual o architecto Bruno Taut já elaborou as plantas.

Excetuando os cimentos e as vigas do teto, tudo o mais será de cristal.

O architecto tirou muito partido desta materia, que parece destinada a fazer uma verdadeira revolução na arte de construir, pelas suas condições extraordinarias e baratas a que se chegou na fabricação.

A arborisação no paiz

A camara regional de agricultura, de Braga, ponderou ao governo a necessidade de se plantarem arvores, em todo o paiz, especialmente nas bermas das estradas, e bem assim de se proceder a novas sementeiras de pinheiros, atendendo á grande exportação que tem tido estes para o estrangeiro, do contrario desaparecerá esta tão util arvore.

ESCOLA NACIONAL

Fundada em 1869
 Palacio da Anunciada
 LISBOA

Cursos professados na Escola Nacional

Programas Ingles

1.ª parte—3 aulas semanais

Aquisição dum pronuncia correcta por meio de frases simples e ligadas pelo sentido, excluindo-se todas as considerações theoricas sobre fonetica.

Apropriação gradual do vocabuloso pelo emprego racional do processo intuitivo e de um vocabuloso sistemático como auxiliar para exercicios elementares de conversação.

Leitura de prosa facil, ligando-se-lhe immediatamente exercicios de pronuncia e tradução ex-lausivamente preparada pelo professor.

Titulo.
 Estudo sistemático da morfologia regular induzida de frases simples e dos trechos lidos.

2.ª parte—4 aulas semanais

Leitura e tradução preparada na aula pelo professor.
 Exercicios muito simples de conversação sobre assuntos contidos nos trechos lidos e outros da vida quotidiana.

Estado do vocabuloso sistemático consideravelmente ampliado com alguns elementos da terminologia tecnica comercial e scientifica.

Retroversão de frases simples evitando a tradução mecanica da lingua materna para a inglesa.

Titulo.
 Desenvolvimento do estudo induzido da morfologia, como no ano anterior. Exemplificação por meio de frases simples e tipicas.

3.ª parte—4 aulas semanais

Leitura e tradução preparada pelo aluno.

Reproduções orais e escritas de pequenos contos ou descrições lidas e explicadas na aula pelo professor.

Retroversão com o auxilio do dicionario.

Conversação especialmente sobre os diferentes aspectos da vida inglesa.

Correspondencia epistolar.
 Titulo.

Formação das palavras, com posição derivativa.
 Formas idiomáticas.

4.ª parte—4 aulas semanais

Leitura e tradução livre.
 Exercicios de reprodução como no ano anterior, progressivamente mais livres.

Retroversão com o auxilio do dicionario.
 Redacção e interpretação de cartas e outras formulas commerciaes.
 Conversação sobre assuntos da vida commercial.
 Particularidades do emprego dos modos, tempos e preposições.
 Exemplos tipicos.

Alemão

1.ª parte—3 aulas semanais
Leitura de prosa fad, ligando-se
imediatamente exercicios de pronuncia
e tradução exclusivamente prepara-
da, a principio pelo professor.
Ditado.
Estudo sistematico da morfologia
regular indizada quando possivel de frases
simples (genero, numero, declinações
e conjugação de verbos de emprego
mais frequente).

Comercio

1.ª parte—2 aulas semanais
Comercio: definição, divisões e sub-
divisões.
Definições e explicações dos termos
usados: mercadorias, consignações, di-
nheiro, etc.
Profissões comerciais: Comerciantes.
Divisão. Actos do comerciante. Vanta-
gens do comerciante. Intermediarios e
auxiliares do comerciante.
Abreviaturas comerciais.
2.ª parte—3 aulas semanais
TEORIA
I—Revisões.
II—Trocas e documentos que lhes dizem
respeito.
a) Trocas: Definição. Compra e ven-
da. Diferentes especies de vendas.
b) Documentos relativos ás vendas:
Definição. Ordem de compra. Ordem
de venda. Requisição. Faturas. Des-
contos e bonus. Notas de remessa. Re-
cibos de entrega. Correspondencia com-
ercial.
III—Regularização das trocas.
a) Generalidades: Formas de regula-
rização.
b) Pagamento immediato: Moeda me-
talica, fiduciaria e legal.
Recibos e selo correspondente.
Cheques.
c) Papeis de comercio: Definição. Li-
vranças. Letras. Selos corresponden-
tes. Aceite. Aviso de saque.
d) Formalidades comuns: Endosso,
prolongamento, aval.
Pagamentos. Protesto. Resaque.
e) Transferecia de credito: Defini-
ção. Ordem de transferencia.
f) Negociação dos papeis de comercio:
Definições. Agio. Descontos. Comis-
sões.
IV—Transportes.
a) Generalidades: Acondicionamen-
tos, endereços, marcas e numeros. Se-
guros.
b) Transporte por terra: Divisão.
Tarifas. Encargos postais.
c) Transportes por mar: Conheci-
mentos, fretes.
d) Alfandegas: Generalidades.
V—Contabilidade e escrita de livros.
a) Definições. Artigo, assento ou lan-
çamento. Deve e Haber. Sistemas de
escrituração.
b) Definição de contas. Movimento
do valor nas contas. Saldo. Documen-
tos justificativos da escrita. Maneira
de dispor uma conta. Formas de saldar
as contas. Abertura das contas nas es-
crituras de partidas simples e dobradas.
Estudo sumario das contas mais usa-
das e dos elementos que elas podem
fornecer.
c) Livros principais e auxiliares nos
dois sistemas de escrituração, maneira
de os escrever.
d) Activo e passivo. Inventarios e ba-
lancos.
PRÁTICA
6 horas semanais
Trabalhos praticos no escritorio. Es-
critura de uma firma individual por
partidas simples.
TEORIA
3.ª parte—3 aulas semanais
I—Revisões.
II—Livros do Comercio.
a) Valor dos diversos livros sob o
ponto de vista da legalidade e da con-
tabilidade.
III—Contratos especiais do Comer-
cio.
a) Disposições geraes. Sociedades
em nome colectivo, comanditarias sim-
ples e por ações, anónimas. Formula-
rio das escrituras. Empresas. Mandato.
Comercio. Participação. Transporte.
Emprestimo. Penhor. Depósito. Com-
pra e venda. Raporte. Troca. Aluguer.
IV—Contabilidade e escrita de li-
vros.
a) Estudo desenvolvido das contas:
sua utilidade sob o ponto de vista da
fiscalização e da divisão do trabalho.
b) Apachamentos. Estornos.
PRÁTICA
6 horas semanais
a) Escrita de uma firma individual
deu a abertura até ao encerramento
do balanco por partidas dobradas.
b) Pratica de escritorio comercial.

TEORIA

4.ª parte—3 aulas semanais
I—Revisões.
II—Depósitos alfandegarios.
Armaens geraes: sua utilidade.
Warrants, maneira de os negociar; for-
malidades no caso de não pagamento.
III—Bolsas.
Generalidades. Bolsas de mercadorias
e de valores.
IV—Contabilidade e escrita de li-
vros.
a) Falencias. Concordatas. Reabili-
tação. Liquidação judicial.
PRÁTICA
6 horas semanais
a) Escrita de uma firma em nome
colectivo por partidas dobradas.
Pratica da vida comercial na aula
propria.
TEORIA
5.ª parte—2 aulas semanais
I—Revisões.
II—Contabilidade e escrita de livros.
a) Contabilidade das sociedades; re-
partição de lucros.
PRÁTICA
6 horas semanais
a) Escritas: bancarias, de seguros, de
commissões, industrial e agricola.
b) Pratica da vida comercial na au-
la propria.
Matematica
ARITMETICA PRÁTICA
1.ª parte—4 aulas semanais
Operações sobre numeros inteiros.
Potenciação. Regras de divisibilidade
por 2, 3, 5, 9, 11. Numeros primos.
Maximo divisor comum. Menor multiplo
comum. Operações sobre fracções ordina-
rias e decimais. Raiz quadrada. Exer-
cicios como applicação das regras estu-
dadas. Sistema metrico. Problemas. Cal-
culo mental.
ARITMETICA PRÁTICA
2.ª parte—4 aulas semanais
Operações sobre numeros complexos.
Razões. Proporções e progressões ar-
itmeticas e geometricas (breves noções).
Estudo dos logaritmos, uso das taboas
a cinco decimais e applicação a exer-
cicios. Divisões proporcionaes. Regra
de tres simples e composta como ap-
plicação da proporcionalidade. Problemas
com applicação ao comercio. Calculo
mental applicado a problemas simples.
GEOMETRIA
Generalidades sobre a reta e o pla-
no. Retas perpendiculares e obliquas.
Retas paralelas. Angulos, sua medição.
Triangulos, principais propriedades
entre os seus elementos. Quadrilateros.
Circunferencia (breves noções com ca-
racter pratico enunciando os principios
necessarios para a determinação dos
perimetros, áreas e volumes). Constru-
ções e exercicios de applicação.
CALCULO COMERCIAL
Regra de tres simples e composta.
Juros simples. Estudo das moedas e
do sistema metrico dos diferentes paizes,
sua equivalencia. Cambio directo.
Contas correntes: generalidades, meto-
dos diversos.
ALGEBRA (NOÇÕES PRELIMINARES)
3.ª parte—3 aulas semanais
Numeros negativos, mono-nios e po-
linomios, operações respectivas. Equações
numéricas do 1.º grau a uma in-
cognita. Sistemas numericos do 1.º
grau a duas e mais incógnitas. Calculo
de radicacs.
GEOMETRIA
Egualdade e semelhança dos triangu-
los e poligonos. Proporcionalidade das
figuras. Circulo. Calculo dos perime-
tros e áreas das figuras planas. Exer-
cicios e problemas de applicação. Esca-
las numericos e gráficas.
CALCULO COMERCIAL
Regra de companhia. Descontos por
dentro e por fóra. Regra conjunta.
Cambio indirecto. Operações de cam-
bios. Regra de falsa posição.
ALGEBRA
4.ª parte—3 aulas semanais
Equações simples literarias do 1.º
grau. Equações do segundo grau a uma
incognita. Juros compostos, sua ap-
plicação á algebra e aos logaritmos.
GEOMETRIA
Elipse, hiperbolo e parabola, suas
propriedades principais e construção.
Angulos solidos. Poliedros. Solidos de
revolução, suas propriedades. Calculo
das areas e volumes dos solidos. Pro-
blemas de applicação.
TRIGONOMETRIA
Breves noções de trigonometria pre-
cisas para a resolução dos triangulos
retilineos. Pratica das taboas trigono-
metricas.
CALCULO COMERCIAL
Regra de liga directa e inversa. Oper-
ações sobre mercadorias. Vencimento
medio e comum. Calculo de seguros.
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros.
Divida publica consolidada e flutuante.
Letras do tesouro. Juros com-
postos. Anuidades e rendas. Operações
de bolsa.
CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.
(A AVENIDA)
LISBOA

Efeitos do pequeno Jacinto

At meo bravo mar-
rinheiro José Rodri-
gues Drake.
Eis, com certeza, um inimigo em
quem engenheiros e empresarios ame-
ricanos nunca pensaram.
Uma flor modesta, o Jacinto aquati-
co, que ameaça provocar a destruição
de pontes, nos Estados-Unidos.
Vinda dos Estados do Sul, esta
planta propaga-se com tão grande de-
senvolvimento em todas as correntes
das aguas da Florida e do Texas, que
as invade por completo. Foi ella, tal-
vez, que sugeriu a Well, a ideia dessa
admiravel e espantosa e fantastica ve-
getação, de cor vermelha, de que o
planeta Marte lança os grãos sobre a
Terra, na sua Guerra dos Mundos,
os quaes se desenvolvem com vertigin-
osa rapidez, abafando sob os seus
ramos monstruosos e com as suas ve-
nenosas flores, as ceáras, os arbustos
e as florestas.
O Jacinto aquatico ainda lá não che-
gou; portanto, contomos apenas os seus
efeitos.
As suas enormes folhas prejudicam
as helices e as palhetas dos barcos a
vapor, e obtam ao circo de troncos
de arvores que, assim, se aglomoram
junto aos pilares das pontes, obstruin-
do os arcos das mesmas, o que já cau-
sou consideraveis desmoronamentos e
o prejuizo de muitos milhoes de do-
lars, nestes ultimos anos. Isso, porém,
é o menos; o que é mais deploravel,
é que muitos banhistas e bons nada-
dores hão sido victimas da pequena,
mas perfida planta. Confiados na sua
agilidade e pratica, despresam aque-
las ervas na apparencia inofensivas e
paralisados por ellas, são vencidos,
após se debaterem com toda a ener-
gia e desespero.
Foi, assim, que em janeiro ultimo,
dez estudantes de uma escola militar
de Texas, havendo-se afistado dos
seus camaradas, quando banhando-se
no rio, por pouco não morreram todos,
por causa do maldito Jacinto. Eu até
já... sinto coçegas!
Felizmente poderam ser socorridos
por uma chata, mas um deles não es-
capou e lá foi para o fundo.
Os habitantes daquellas duas regiões
estão altamente impressionados pela
falta de numeros turistas, que procura-
vam a degusa do seu tão belo clima
mas que tão deploraveis accidentes
tem ofastado.
Como lutar contra esta meigengra
flor de innocente aspecto?...
Tem-se pensado no emprego de to-
xicos; isso, porém, trazia outros e gra-
ves inconvenientes.
Córtes repetidos, muitas e muitas
vezes, tem sido infructuosos, pois a
planta é exuberante. Ora, ao presente
pensam em criar ali cogumelos para-
siticos, que breve darão cabo do ne-
fasto Jacinto.
Este é o tratamento... homeopati-
co que, verdadeiramente, dá mais pro-
babilidades de desembaraçar aquelles
de tão terrivel hospede, cujos maleficios
não tem numero.
No meu exilio,
San Francisco, 10-1914.
Pedro de Almeida

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peito-
ral James por ser o unico legalmen-
te autorisado pelo Governo e pelo
Conselho de Saude Publica, depois
de ser oficialmente demonstrada a
sua efficacia em inumeras experi-
encias nos hospitales, e por garanti-
rem a superioridade mais de 300 at-
testados dos primeiros medicos, ten-
do merecido medalhas d'ouro em to-
das as exposições a que tem concor-
rido.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sifillis
e das sezões rebeldes peo 806
de Erlich
CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas
FARO 917
Alexandre Assis
Medico pela Universidade de Coimbra
Diretor clinico do dispensario
anti-tuberculoso de Faro

PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GER L
Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde
Rua Filipe Alistão, 31 a 33
FARO 656

SECÇÃO LITERARIA

A princesinha Ofelia
Mal nasceu a princesinha
Descjou logo a rainha
Que as fadas fossem chamar.
Veiu a fada Flor de Liz
Fita a creancinha e diz:
—Serás linda d'encantar.
Serás bela... Mas tão bela
Que no céu nenhuma estrela
Te poderá esceder.
Adorar-te-hão com ardor...
A teus pés, ébria d'amor,
Muita gente irá morrer.
Veiu a fada Violante
Olha o seu rosto um instante
E após exclamou assim:
—Já és bela... pois então
Que tenhas bom coração...
Ficas fadada por mim.—
Disse a fada rosa d'Ouro:
—Da graça serás tesouro,
Serás muito inteligente,
Mas eu posso-te afirmar:
Se te forem requestar
Mostrar-te-has indifferente.
Oh! Por-ém virá um dia
Em que pagares a agonía
Que espalharás pelo mundo...
Sentirás a alma presa
Por alguém que te despresou
Nesse teu amor profundo.—
Isto disseram as fadas,
E foram-se acompanhadas
Dos presentes da rainha...
E mais bela que os amores
Foi crescendo entre louvores
A formosa princesinha
Desejou a mãe que fosse
Um nome miúdo e doce
O que ella pudesse usar
E Ofelia denominou,
Pois nesse nome encontrou
O que andava a procurar.
Ofélia, como és ingrata!
Não vês que a teus pés se mata
Toda a gente por amor?
Despresas os cavaleiros,
Reis e principes nerdeiros
Que se definham de dôr?
Ah! Mas espera... tu pagas
O infundo mal que propagas
Por todos os corações.
Encontras-te apaixonada?
Olha como és despresada!
E calas essas maldições...
Podes lá compreender
Como espalharste o sofrer?
Mas é tarde, princesinha...
Fizeram-te assim miú linda...
Que importa isso? A dôr não finda!
E's uma desgraçadinha...
Foi então desesperada
Que a princesa apaixonada
Se quiz deitar a afogar.
E diz-se que a lua cheia
Ainda hoje se pranteia
Por sobre as ondas do mar.
S. Braz d'Alportel, 26 8-914.
José Dias Sancho.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa
e com os cursos especiais de
Hygiene, Ophtalmologia e Ba-
cteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos
olhos, booca e dentes. Dentos
artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos
domingos
Rua de Santo Antonio, n.º 9
FARO 918

Velographo Veiga

12 RETRATOS... 24 cent. (240 rs.)
Retratos para passes, bilhetes de
identidade, kilometricos, medalhas
etc..
R. Serpa Pinto n.º 134—FARO.

SOUSA MARTINS
ADVOGDO
CONSULTAS
FARO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

HENRIQUE BORGES

Clinica de doenças da boca e dentes
Colocação de dentes artificiaes
Consultas todos os dias
P. FERREIRA D'ALMEIDA, 6
FARO

Radiografia portatil

Importantissima descoberta
do professor Argentieri
Em Italia, o assunto de todas as
conversas é a importantissima desco-
berta do professor Argentieri, a qual
consiste em um minuculo aparelho,
cujo custo não é superior a dezesseis
libras, que intercepta e recebe a radio-
telegramas de qualquer estação, quer
seja da Torre Eiffel, que dista de
Aquila 1:170 kilometros, quer seja
da de Nordeich, que fica d'ali a 1:800
k-kilometros.
A receção é perfeitissima sob todos
os pontos de vista, podendo qualquer
profano verificar exactidão cronome-
ta de todos os sinais.
A descoberta do professor Argen-
tieri data de ha dois mezes aproxima-
damente; mas o aparelho não estava
tão aperfeiçoado como hoje.
Domenico Argentieri, que é um hu-
milde sacerdote, fazias as suas expe-
riencias na capela da capella de Santo
Agostinho, em Aquila, aonde collocára
uma especie d'antena, que continua-
mente interceptava radio telegramas,
de varias estações, o que deu lugar a
naturaes reparos, que obrigaram a
ocupar-se do assunto. As perquisas
não deram, a principio resultado al-
guém, mas pouco depois interceptados
radio telegramas annunciando a morte
de Pio X. Por denuncia ou por sus-
peitas, o caso é que as autoridades
começaram a vigiar o sacerdote, até
que por fim realisaram uma busca em
casa dele, que tambem não deu o me-
nor resultado por quanto só ali foram
encontrados receptores telephonicos
e algumas pilhas. Todavia dois dias de-
pois os radio telegramas continuavam
a ser interceptados!...
Resolveu-se por fim o rev. Argen-
tieri e não fazer segredo do seu in-
vento; e desde então vê-se constante-
mente solicitado por pessoas de todas
as classes, ás quaes elle, de resto,
mostra o pequeno aparelho e descre-
ve, com todos os pormenores, a sua
confeição.
Vem a proposito citar que entre as
primeiras pessoas que o procuraram,
figuravam dois individuos, que pronun-
ciavam a lingua italiana com uma
acentuação perfeitamente germanica,
os quaes, ao que consta, lhe ofereceram
200.000 liras, além de uma men-
sualidade de 1:000 liras, enquanto vivo
fosse. Como o rev. Argentieri recusa-
sasse, os dois estrangeiros voltaram a
visita-lo horas depois, elevando a oferta
a dois milhoes de liras. O inventor
declarou, porém, que acima dos seus
interesses pessoais, estavam os inter-
esses da sua patria, á qual elle dedi-
cava a sua descoberta.
Como se vê, o invento do rev. Do-
menico Argentieri está destinado a
revolucionar a telegrafia sem fios.
Isenção de franquia para
as correspondencias re-
lativas a prisioneiros
da guerra
A administração geral dos correios
e telegrafos enviou á imprensa a se-
guinte comunicação:
«A Secretaria Internacional da União
Postal Universal, com sede em Berne,
comunicou a todos os paizes da União
que a Sociedade da Cruz Vermelha
francesa está habilitada a desem-
penhar junto dos prisioneiros de guerra
a missão prevista pelo artigo 15 do
regulamento anexo á convenção de La
Haye e que, para o cumprimento dessa
missão instituiu uma repartição de
informações intitulada Commission des
prisonniers de guerre.
Nos termos do artigo 2.º § 4.º da
Convenção Postal Universal são isen-
tas de franquia as correspondencias
relativas a prisioneiros de guerra, ex-
pedidas ou recebidas, quer directamen-
te, quer por intermedio de repartições
de informações, estabelecidas eventual-
mente para esse fim em paizes beliger-
antes ou em paizes neutros que ten-
ham recolhido beligerantes no seu
territorio.
As correspondencias destinadas a
prisioneiros de guerra ou por eles,
expedidas são egualmente isentas de
taxas postaes, tanto nos paizes de pro-
cedencia como de destino, como nos
paizes intermediarios.
Os beligerantes recolhidos e interna-
dos num paiz neutro são assimilados
aos prisioneiros de guerra propriamente
ditos, pelo que respecta á applicação
das disposições acima indicadas.
Egual isenção é applicavel ás cartas
e caixas com valor declarado nos ter-
mos do n.º 2 do artigo 6.º de Acordo
concernente á permutação desta clas-
sa de correspondencias e, ainda, ás
encomendas, com excepção das sujeitas
a cobrança, nos termos do artigo 10.º
da respectiva Convenção.
As correspondencias recebidas ou
expedidas pela Commission des pri-
sonniers de guerre da Cruz Vermelha
francesa devem levar a indicação se-
guinte «Cruz - Rouge Française Com-
mission des prisonniers de guerre, desti-
nada a indicar a sua origem.
A Cruz Vermelha de Genebra tam-
bem já organizou a sua agencia de
transmissão de ofertas, corresponden-
cias e informações relativas a prision-
eiros de guerra.
Esta agencia, que se denomina
Agence de renseignements pour pri-
sonniers de guerre, está domiciliada na rua
de l'Athénée, 3, a Genève.
O Algarve é o periodico mais
popular e de maior circulação na
nossa provincia.

NOTÍCIAS VARIAS

Regressaram hontem de Lisboa a sr.ª
condessa do Cabo de Santa Maria, sua
filha e netos.
—Com sua familia regressou da
Praia da Rocha a Olhão o sr. Manuel
da Silva Lariño.
—Estão hoje nesta cidade os srs.
engenheiro Roldán, Augusto do Rego
e Sá Piedade, que vêm occupar-se da
aquisição de artigos para a exposição
Panamá Pacifico, a que alludimos no
nosso artigo principal.
—E' no proximo sabado em Porti-
mão o casamento da sr.ª D. Sophia Bi-
var, distinta senhora da nossa primei-
ra sociedade com o sr. João Marques
da Costa, primeiro tenente da armada
e actual comandante da canhoneira Lu-
rio.
Os noivos veem residir nesta cidade.
Fazemos votos por suas felicidades.
—Na praia da Rocha já estão muito
poucas familias das que ali passaram o
verão.—No hotel Viola tem havido po-
rem uma notavel concorrência nestes
ultimos dias, de visitantes de Lisboa.
—O sr. Henrique Trigo, aspirante
de alandega no goso de licença em
Olhão foi na terça feira, ao findar a tou-
rada a que assistiu, nesta cidade, acom-
tido de uma congestão cerebral, sendo
o seu estado ainda bastante meliôroso.
Fazemos votos pelas suas melhoras.
—Está bastante doente em Portimão,
inspirando serios cuidados, o sr. Joa-
quim Filipe Freire Pires, chefe da dele-
gação aduaneira naquella vila.
Que melhor breve, são os nossos
votos.
—Tem estado um pouco incomoda-
do o sr. Frederico da Paz Mendes, de
Por miúdo, cujas melhoras desejamos.
—Com sua esposa retirou hontem
para Lisboa, onde vai exercer o mag-
isterio no liceu Passos Manuel, o sr.
dr. Alvaro de Atalide, que durante al-
guns anos esteve no nosso liceu.
—Regressou hontem á noite a esta
cidade o nosso colega de redacção, Luiz
Mascarenhas.
—Foi collocado em Faro, a seu pe-
dido, o delegado do procurador da Re-
publica na comarca da Guarda, sr. dr.
Arthur Francisco de Athayde da Veiga
Pavão da Silva Leal.
—Ao nosso comprouvencino sr. José
Antonio Dentinho Junior, professor do
liceu do Funchal, foram concedidos 60
dias de licença por motivo de doença.
—Para reparações na ponte metali-
ca do Portimão foram concedidos
3.400\$00.
—O sr. dr. José Ribeiro Castanho,
delegado do procurador da Republica
nesta comarca, foi promovido a juiz e
colocado na Povoação.
—Consta á Nação que o embaixa-
dor de Hespanha em Londres convidou
por ordem do rei D. Afonso XIII o sr.
D. Manuel de Bragança para padrinho
do infante que está para nascer e que
o convite foi aceite.
—Foi declarado sem efeito o de-
creto que collocou na comarca de Vila
Real de Santo Antonio o delegado do pro-
curador da Republica, sr. dr. Alberto de
Araujo Costa.
—Os estatutos da associação de so-
corros mutuos Monte Pio Artístico Mon-
chiquense foram superiormente apro-
vados.
—O sr. dr. Julio Pereira de Melo,
delegado do procurador da Republica
na comarca de Ancião, foi promovido á
segunda classe e colocado na comarca
de Vila Real de Santo Antonio.
—O official marinheiro sr. Joaquim
Manuel Palmeira foi nomeado encarregado
do rebocador Albatros, destinado á
fiscalização da pesca na nossa costa.
—Retirou para Beja, com sua es-
posa, o sr. José Alexandre da Costa, ge-
rente da casa Singer naquella cidade.
—O sr. dr. Mariano da Costa Ascen-
ção foi aprovado para ajudante do con-
servador do registo predial em Loulé.
—O capitão do porto de Portimão sr.
Pedroso de Lima solicito com toda a
urgencia a limpeza do caes acos-
tavel daquele porto, bem como do caes
de desembarque.
—De visita a sua madrinha, a es-
posa do nosso colega Ferreira da Silva,
tem estado nesta cidade a sr.ª D. Vir-
ginia Arsenio Santos, de Vendas Novas.
—A sua pedido foi transferido de
Loulé para Vianha o aspirante de fi-
nanças sr. Mario Augusto de Almeida.
—Regressou a Silves, com sua fa-
milia, o sr. Visconde da Ponte da Bar-
ca, que estava versaneando na Armação
de Pera.
—O sr. Antonio Viana Ramires Reis
foi nomeado ajudante do escrivão nota-
rio de Silves, sr. João Lopes Ramires
Reis.
—Deve ser publicado brevemente o
projeto de lei sobre a construção dos
grandes hotéis em Portugal.
—A camara municipal de Mertola
pediu ao governo a conclusão da es-
trada distrital do Aljezur á Mina de S.
Domingos.
—Continua experimentando algumas
melhoras o sr. Francisco de Sousa Ar-
chanjo, desta cidade.
—Regressaram a Beja a esposa e filhas
do nosso colega sr. Marcos Bentes, que
estiveram a banhos em Monte Gordo.
—Foram reciprocamente transferi-
das as encarregadas das estações tele-
grapho postaes de Tavira e Fuzeta sr.ªs
D. Maria da Purificação Gonçalves e
D. Maria do Carmo Mendes Correia.
—O sr. dr. João Trigo do O.º Re-
mos alcançou a classificação de 5 B
no concurso de provas escritas para
conservadores do registo predial.
—Está em Faro o sr. dr. Vicente
Luiz Gomes.

—A junta de paróquia da freguesia do Azeitão, concelho de Castro Marim, solicitou do governo a cedência de 400\$00 como subsidio para construção de um cemiterio naquela freguesia. A direcção das obras publicas deste districto foi ouvida sobre o pedido.

—Foi definitivamente provida na escola de S. Thiego de Távira a professora sr.ª D. Maria F. Xavier da Graça.

—O illustre professor, dr. Abundio da Silva que faleceu ha poucos dias em Vianna do Castelo, nas suas disposições testamentarias deixou exarado o seguinte:

«Reconheço que neste momento a monarchia só podia ser restaurada por imposição ou com concurso de estrangeiros; e por isso, como bom portu-guez, prefiro voltar me para a Republica, pois nunca me consideraria subdito de um principe que, embora portu-guez se sentasse no trono do meu pais por ordem ou decisão de estran-hos.

—Solicitem o seu provimento definitivo a professora da escola do sexo masculino de Alvar, sr.ª D. Maria Ezequiel Pinto, a da escola do sexo feminino de Albufeira, sr.ª D. Maria da Paz Oliveira e o professor da escola de Nossa Senhora do Rosario, de Olhão, sr. Carlos Lopes.

—Regressou a esta cidade na quarta feira o sr. Adolfo Hausman, subti-to austriaco, professor da escola industrial Pedro Nunes, que no dia seguinte partiu para Lisboa, onde foi conferenciar com o representante do seu pais.

—Esteve em Lisboa o sr. Barroso da Veiga, chefe da delegação aduaneira desta cidade.

—Estiveram esta semana em Faro os seguintes cavalheiros: drs. Bernardino Moreira, Gil e José Antonio dos Santos, Bernardo Maria Judice, José Marques e José Pacheco, de Monchique; José Teixeira Marin Junior, de Paderne; Antonio Mascarenhas Judice, João Castelo Branco Ramos e João Carlos Mangos Leira, de Lagos; dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, de Albufeira; Gregorio Nunes Mascarenhas, de Silves; João Possidonio Guerreiro, de Tavira; Manuel Ferreira Corte Real e Francisco F. Cordeiro, de Lagos; Antonio Dias Pires Teixeira, de Salir.

—Meis um luxuoso estabelecimen-to acaba de abrir á concorrência do publico desta cidade. E' a padaria e pastelaria que ha tempo estava em construção na Rua Ivens, ao que são proprietarios os srs. dr. Vicente Madeira e Rafael Gago.

Estabelecimento modelar no genero, é certamente o melhor e mais igienico da provincia.

Touradas

Com fraca concorrência na primeira corrida e regular na segunda tiveram lugar na praça de touros, nesta cidade, nos dias 18 e 20 as annunciadas corridas de touros promovidas pelo sr. Morgado de Covas e em que obsquiosamente toucou o exímio cavalleiro sr. Victorino Froes.

O gado que era mau fez com que as corridas não fossem do agrado geral, sobresaindo entretanto o trabalho do sr. Froes e Morgado de Covas e de alguns bandarilheiros.

Feira de Faro

Esteve muito concorrida, mas fraca de transações esta feira annual que se realisou, nesta cidade nos dias 20 e 21.

Recebemos o 3.º tomo da Historia da Guerra Europeia.

E' realmente digna de ser recomendada esta publicação, não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente, além de uma linda capa a cores, de ottimo efeito, inerece um magnifico mapa da Europa, a cores, circundado com os retratos de todos os chefes de Estado, com as respectivas datas de nascimento e aclamação, população de cada paiz e habitantes por kilometro quadrado.

Não se póde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa desta casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra illustrada, interessante, adjectiva e de flagrantissima actualidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa editora:

Tipographia Gualves 12, Rua do Mundo, 14 —Lisboa. Cada tomo de 32 paginas custa 5 centavos.

Tribunaes

Relação de Lisboa
Causas julgadas nas ultimas sessões
Agravos

Portimão—Agravante, Alfredo Xavier da Trindade; agravado o delegado do procurador da Republica. Provido.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Embargos

Embargante, — Francisco Martins Caiado; Embargada, Maria da Luz Pereira. Julgado imp. o'dentes.

Incidentes

Recurrente—Mannel de Jesus Belmarço e mulher; recarida, firma Matos & Silva. Julgada a habilitação requerida.

NECROLOGIA

Faleceu repentinamente em Carvoeiro (Lagós), em casa de sua filha, sr.ª D. Conceição Judice, a sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo Mascarenhas Neutel, de S. Bartolomeu de Messines, pertencente a uma das mais distintas e consideradas familias desta provincia.

Era possuidora de uma avultada fortuna que lhe servia para socorrer a pobreza que nela contava uma devida protectora.

Vitima de uma crise de tachyterenia, proveniente de migo cardíaco crónico, acompanhada de arthrite, faleceu em Lisboa o nosso comprouviano sr. Francisco José do Rego Chagas, chefe de divisão da administração geral dos correios e telegraphos.

Era um funcionario intelligente e estudioso.

Faleceu na sua casa em Estombar a sr.ª D. Theresia Mascarenhas Grade, esposa do sr. João Bernardo dos Santos de Lagós, de quem estava separada da pessoa e bens.

As nossas condolencias.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª

por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Casa de Sementes

A. F. Alexandre
Praça D. Francisco Gomes

Sementes para hortas e jardins, garantidas.

Colossal variedade. 12

VENDE-SE

uma porção de mobilia, uma instalação electrica e uma bicicleta em bom uso.

Nesta redação se dtz. 180

Ultimas noticias

A Conspiração

Lisboa, 24 ás 16 e 30

Encontrado a dormir num banco da estação do caminho de ferro de Alhandra, vestido de saio foi hontem preso como suspeito de gatuno o dr. Eduardo Pacheco Soares. O chefe da estação, desconfiando por varios sinais e contradições nas respostas, chamou um policia que conduziu o dr. Soares para Vila Franca de Xira, onde foi logo reconhecido pelo administrador do concelho não negando a sua identidade.

Interrogado disse: «tomei efetivamente parte activa no movimento de Mafra cuja responsabilidade assumi antes dele se ter dado e com ela agora quero tambem arcar; quero essa responsabilidade porque ela me cabe» e acrescentou que «teve varios entendimentos com o tenente Constancio para a organização do movimento; que contavam com magnifico exito porque as promessas não faltavam de parte nenhuma e que se não fossem umas más cabeças, o movimento não tinha gorado porque a esperança na vitoria era completa. Não sabia dos tiroteios que houve, do que resultou mortes, que bastante sentias. Declarou ter andado no carro das munições e instado para dizer onde se separou do tenente Constancio respondeu: não digo, desculpe, mas por forma nenhuma direi. Não será por intermedio de denuncia minha que será preso. Quando nos separamos jurei pela minha honra nada dizer para onde seguia; cumprirei esse juramento» e acrescentou: «quando foi do movimento chegou a haver por mais de uma vez desinteligencias entre nós e talvez fosse esse o motivo do movimento ter falhado». Disse que nunca deixaria as suas crenças monarchicas e assegurou que já mais teve entendimentos com Homem Cristo e pediu ao administrador que não insistisse sobre este ponto que não tinha importancia pois que outros casos havia onde exercer a sua actividade. Disse ainda pertencer a uma familia de Faro e que a parte que desempenhou no movimento não teve importancia capital. Que passara grandes privações andando a monte e dormindo numa cocheira, debaixo de uma mangedoura. Foi-lhe apreendido um lenço com uma nota de 10 escudos e algum dinheiro em prata. Ao peito tinha uma medalha com a effigie de N. S. da Conceição.

Seccão de annuncios

Anuncio

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Faro e em harmonia com os artigos 1.º e 2.º do Regulamento de 23 de Janeiro de 1909 se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias que começará a contar-se no dia seguinte áquele em que terminar o ultimo julgamento d'audiencia geral no presente trimestre e por isso, são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra a funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem naquêlê prazo.

Faro, 17 de outubro de 1914.

O escrivão

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito

185 Dias Ferreira

MUITO BOAS ALVIÇARAS

Dão-se na rua do Pé da Cruz n.º 10 a quem entregar uma carteira com apontamentos que se perdeu na feira. 184

O melhor especifico contra a tosse

ANTIBECINA

Xarope anti-dyspneico, calmante e expectorante. Útil nas afecções das vias respiratorias em que predominem a dyspnea, a tosse inutil e a expetoração difficil.

Preço do frasco, \$71

A' venda em todas as boas farmacias.

Deposito em Faro 174

Dorgaria Bandeira L.ª

VENDE-SE uma casa com quintal, altos e baixos na Rua de S. Pedro, com o numero de policia 32 e na rua do Compromisso com os n.ºs 58, 60 e 62. Dirigir a esta redação. 182

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

Estrada districtal n.º 196. S. Bartholomeu de Messines por Loulé a S. João da Venda e a Tavira

Lanço do Valle da Cruz a Paderne

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 7 de novembro do corrente ano, pelas doze horas, na secretaria da Direcção, em Faro, se recebem propostas seladas com um selo de dez centavos, em carta fechada, para adjudicação das empreitadas n.ºs 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de construção de pavimento, sendo a base de licitação, respectivamente, de 500\$00, 498\$00, 500\$00, 500\$00, 500\$00, 500\$00, 500\$00, 496\$00 e 500\$00.

O deposito provisorio destas empreitadas é de 2,5 por cento sobre a base da licitação e definitivo de 5 por cento da importancia da adjudicação.

A medição, caderno de encargos e condições podem ser examinados até ao dia da licitação, na secretaria da Direcção em Faro ou na da 2.ª secção de construção em Portimão em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas.

2.ª secção de construção em Portimão, 19 de outubro de 1914.

O conductor, chefe da secção,

Basilio de Sousa Grade Callado. (183)

Livraria das Novidades

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Krópotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Franco de porte 162

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.
Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champagns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.
Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

865

José Gonçalves Marreiros

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO EILETRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, pára-raios, dinamos, motores e ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes 1,

FARO

Para pesca d'atum?

Pela capitania do porto de Tavira foi enviada a todas as empresas de atum no Algarve copia do seguinte officio:

«Para satisfazer um pedido do almirantado inglez, queira essa capitania informar com urgencia sobre se é possivel obter redes das armações de atum com o respectivo material de ferros, boias, etc., e, em caso afirmativo, indicar o seu preço, a extensão e altura das redes em metros, das armações que poderão obter-se.

Alfataria Netto

O proprietario deste acreditado estabelecimento, onde o publico encontra sempre um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos de homem, no desejo de acudir ás solicitações dos seus freguezes de Olhão, resolveu montar nesta laboriosa e importante vila uma sucursal do seu acreditado atelier, pondo á frente dela um dos seus filhos, artista de muito merecimento, como o publico daquela terra terá occasião de verificar.

Manifestação de simpatia

Promovida por um grupo de republicanos, realisou-se nesta cidade, na sexta feira á noite, uma manifestação patriótica, que, com uma filarmónica organizada á hora, percorreu algumas ruas e tocou em frente do edificio do governo civil e dos quartéis militares.

Quadras soltas

Junto a ti horas'squecidas
Eu passo sem as notar...
E' tal o prazer que sinto
De te ver e te esutar;

Perguntei o que tornava
O homem mais desgraçado:
Toda a gente respondeu
Que amar e não ser amado.

Se o meu amor é loucura
Filha, não te desconsolés!
Vae se já tratar da cura,
Vou partir p'ra Rilhafoles.
José Dias Sancho,

BOLOS DA PADARIA INGLEZA

Chegam todos os dias

LEITARIA ALIANÇA

FARO

CYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

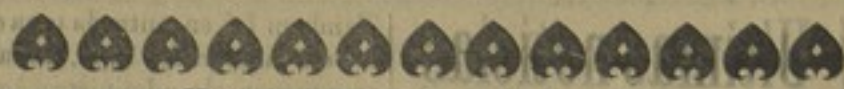
ALBRECHT LOBE EM CTA.

Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto



Completo sortido de accesorios a preços sem competencia. Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinoor. Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Réce.

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar. Unico representante da Casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve, João Monteiro Mascarenhas FARO



Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L.

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO Largo da Estação, 31 Faro



PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000.000

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva Rua de Alportel.

389

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT

5, 6, 7, 8--PRACA D. FRANCISCO GOMES--5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Monte Banzão, mina e ferreas.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.—Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

887



FABRICA PORTUGAL

MARCA REGISTRADA

Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motors a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada

Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Quejarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

Pastelaria A PRIMAVERA

Avenida da Republica

OLHÃO

E' nesta casa, unica que no Algarve fabrica todos os artigos de pastelaria e confeitaria e que devem ser dirigidos todos os pedidos de doçaria.

Copos d'agua para casamentos e baptisados

Fabricam-se algumas qualidades proprias para exportação taes como: bolo principe, bolo inglez, pão de ló e diferentes qualidades proprias para chá.

Tambem se fornecem bebidas nacionaes e estrangeiras

O melhor sortido em fructas aos kilos e em buquetas de fantasia

Grandes descontos aos revendedores

122

ANALISE DA AGUA DO AVIARIO DE BOM JOÃO

A.—Propriedades organolepticas

Limpida, incolor e inodora

B.—Analise qualitativa

1.º—Ammonia . . . não contem

2.º—Nitritos . . . " " "

C.—Analise quantitativa

(mgr. por litro)

1.º—Residuo seco a 110º C. durante 2 horas 201

2.º—Residuo calcinado 158

3.º—Perda pela calcinação 43

4.º—Chloro 51,

correspondente a

5.º—Chloreto de sodio 84

6.º—Silies 28

7.º—Oxydos de ferro e aluminio 2

8.º—Cal 27

9.º—Magnesia 4

10.º—cido sulfurico (S O 3) 9

Dureza

1.—Dureza total (em grams, franco) 15.8

2.— " temporaria " 4.5

3.— " permanente " 11.3

CONCLUSÃO

E' uma boa agua potavel (cf. quadro junto) Lisboa, janeiro 1914 Cardos Pereira

Casa das Sementes

PORTO

Sementes de hortaliças, flores, batatas, cereaes, etc.

Pedidos de catalogos a

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, RUA DE S. JOÃO, 111

PORTO

121

ACIDENTES DO TRABALHO

12:875 operarios

era o numero que em 31 de dezembro de 1913 os principaes industriaes e comerciantes do paiz haviam segurado na 31

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000\$

Sede em Lisboa:—RUA GARRETT, 95 1.º

Delegação no Porto:—P. ALMEIDA GARRETT, 94

AGENCIAS em todas as principaes localidades do Algarve

INSPEÇÃO DO ALGARVE:—Rua D. Francisco

Gomes, 31, 1.º—FARO

onde se prestam gratuitamente aos interessados todos os esclarecimentos que pedirem por carta ou pessoalmente.



GRAND PRIX
O MELHOR PREMIO DE EXPORTAÇÃO—LONDRES 1904.
Xarope Petrolal JAMES
Fornecido em todas as localidades do Algarve.
Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147—LISBOA

ELIAS D'A. SABATH

Com estabelecimento de tintas, drogas, ferragens, vidraças e outros artigos a preços extremamente convidativos, como o proprio freguez poderá verificar.

Rua D. Francisco Gomes, 18 a 22

FARO

Portas encarnadas

907